

Célio quer candidatura única do PDS ao Senado

Arquivo—12/03/82 - Fernando Pereira



Célio disse que já conta com o apoio dos deputados e do Senador Amaral Peixoto

O Deputado federal Célio Borja só concorrerá ao Senado pelo PDS do Rio de Janeiro, na chapa encabeçada pelo ex-Prefeito de Niterói, Wellington Moreira Franco, se for candidato único. Isto é o que ele vai dizer, na segunda-feira, ao Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Ministro Leitão de Abreu.

"Sem esta condição, nada feito", assegurou o Deputado ontem à noite, de Teresópolis, pelo telefone. Célio já discutiu o assunto com o Presidente regional do Partido, Senador Amaral Peixoto e com a bancada federal, mas fará o mesmo ainda com os deputados estaduais.

"SEM ATROPELOS"

A intenção do Deputado Célio Borja é a "unidade do discurso do PDS" em sua campanha eleitoral, "com a apresentação de propostas concretas", o que, segundo ele, seria mais difícil se saíssem três candidatos, como se vinha falando até agora. Além dele, são candidatos a candidato o ex-Deputado Tenório Cavalcanti e o ex-Vice-governador João Batista da Costa.

A legislação eleitoral permite que cada Partido lance até três candidatos ao Senado em sublegendas ou somente um nome para o Senado e dois outros para a suplência. Célio Borja entende que o sistema de sublegendas visa dar espaço a grupos menores dos Partidos, o que não seria o caso do PDS no Rio.

Ao anunciar sua pretenção, o Deputado enfatizou não ter o objetivo de "atropelar" decisões e disse confiar que "todos compreenderão que se trata de uma estratégia política." Segundo ele, sua proposta não encontrou resistências entre os deputados federais nem com o Senador Amaral Peixoto.

"TRIUNFO DA BURRICE"

"Lançar candidato único para o Senado é o triunfo de uma grande burrice que nos inspira piedade", disse em alto e bom som o ex-Deputado Tenório Cavalcanti, referindo-se à intenção do Deputado federal Célio Borja. Conversando sexta-feira à tarde na sede do PDS com o outro postulante a uma das sublegendas para o Senado pelo

Partido, o ex-Vice-Governador João Batista da Costa, Tenório Cavalcanti não afastou a hipótese de retirar sua candidatura:

"Não serei obstáculo se o Partido entender que será positivo lançar somente a candidatura Célio Borja. O que quero, como candidato — e sei que me elejo — é modificar a imagem do Presidente da República," declarou. Para ele, o que não pode acontecer é o PDS perder as eleições: "Se vencer, sem nós, não me oponho. O que não pode é perder."

João Batista da Costa também entende que "lançar um só candidato é uma grande burrada. Os três somam e ninguém pode ter a presunção de carrear o eleitorado todo sozinho."

MOREIRA

Com o objetivo de unificar o discurso político de todos os candidatos do PDS no Rio de Janeiro, o virtual candidato a Governador do Partido, Wellington Moreira Franco, comprometeu-se a manter contatos frequentes com todos os que postulam a uma das 105 legendas para concorrer à Assembleia Legislativa.